

Percurso de Aprendizagem

Da visão regenerativa à responsabilidade duradoura

Versão 2.0 • Quadro em desenvolvimento

16 de agosto de 2026

Fundação Terra Agora • NIPC 516946269 • terra-agora.org

Objetivo e estado

O Percorso de Aprendizagem prepara pessoas para o cuidado da terra a longo prazo. É deliberadamente orientador, e não operacional.

A Fundação está a construí-lo com parceiros. O formato, os locais, a duração, os formadores, a avaliação e o custo serão publicados quando estiverem confirmados, e não antes. Nada aqui deve ser lido como inscrição aberta.

Para já, o percurso existe para tornar duas coisas claras a quem se candidata a Guardião:

- Há muito para aprender.
- A custódia é uma responsabilidade, não uma experiência de estilo de vida.

Como o percurso está organizado

Quatro domínios, um para cada um dos Quatro Retornos

A Fundação mede o que um Projecto Guardião alcança através dos Quatro Retornos: inspiracional, social, natural e financeiro. O Percorso de Aprendizagem está organizado da mesma forma, para que aquilo que um Guardião aprende e aquilo por que mais tarde responde usem uma só linguagem, e não duas.

As competências técnicas da terra não são uma matéria à parte. Aprendem-se em contexto, ao longo do tempo, com praticantes experientes e em paisagens reais, dentro do domínio natural.

Antes dos quatro: ler um lugar

O que significa regeneração, para além do restauro

Uma abertura curta: um lugar lido como sistema vivo, o potencial ecológico, social, cultural e económico ainda não realizado que nele existe, e a premissa que está por baixo de tudo, a de que somos parte da natureza e não algo separado dela. É aqui que a maioria das pessoas descobre se o resto do percurso é para si.

1. O retorno inspiracional

A pessoa

Porque estou aqui. Que potencial, que caminho e que percurso são os meus, e o que é que a custódia me pede. Quais são os meus valores e os meus princípios. Quais são as minhas necessidades e os meus limites dentro de um coletivo.

E uma distinção que separa a custódia da simples manutenção: uma coisa é perguntar se estamos a esgotar algum capital; outra é perguntar se aquele lugar está a ficar mais capaz de evoluir por si próprio. Quem só faz a primeira pergunta está a conservar um activo.

Resultado: capacidade para sustentar responsabilidade para além do entusiasmo dos inícios.

2. O retorno social

A comunidade

A história do lugar. Quem somos e quem não somos. Os nossos valores, princípios e objetivos de impacto. O que entendemos por comunidade e onde estão os seus limites. Mapear e envolver o ecossistema de pessoas e instituições em torno de um lugar, incluindo vizinhos, municípios,

praticantes, financiadores e aliados. Governança participativa, decisão partilhada, conflito e as dinâmicas humanas que põem fim a mais projetos longos do que a ecologia alguma vez pôs.

Resultado: uma rede viva de relações, e um quadro de governação que aguenta quando as coisas se tornam difíceis.

3. O retorno natural

A terra

Saúde do solo, nas dimensões física, biológica, química e micélica. Água e restauro da paisagem. Gestão e monitorização da biodiversidade. Princípios de agricultura holística e regenerativa. Ecologia do fogo.

Aprende-se no campo e não numa sala, e ao longo de mais tempo do que os outros três, porque é aqui que o domínio só vem da prática.

Resultado: saber ler uma paisagem, planear para ela e evidenciar o que muda.

4. O retorno financeiro

A economia

Desenho de receita e modelo de negócio. Modelo financeiro e de custos, incluindo o custo verdadeiro do cuidado. Financiamento através de subvenções, empréstimo e investimento. Novos modelos económicos, incluindo a propriedade em custódia e a economia circular.

E a parte que é própria deste trabalho: a economia de um povoamento rural vivo, e não a de uma empresa isolada, assente no uso conjunto dos recursos locais, do saber local e das práticas históricas de um território, e em ser remunerado por funções de interesse geral em vez de subsidiado.

Uma regra ensina-se aqui e não no domínio natural, porque é aqui que nasce a tentação: uma perda de capital natural nos Bens Estratégicos não é compensável por ganho financeiro.

Resultado: uma atividade económica capaz de sustentar o cuidado de um lugar, e o sustento de quem o faz.

Juntar os quatro

Um lugar, atravessado pelos quatro domínios

O percurso fecha sobre um trabalho concreto, ancorado num lugar e atravessado pelos quatro domínios, que produz algo que o participante pode mostrar: uma leitura do lugar, um coletivo a que pertence, um plano para a terra e uma proposta económica viável.

Estado

Trabalho em curso

O Percurso de Aprendizagem está a ser construído de forma iterativa, em lugares reais, ao lado de projetos reais e em parceria com praticantes e entidades formadoras, em Portugal e fora dele. A Fundação prevê publicar o quadro completo até ao final de 2027. A certificação faz parte dele e ainda não existe.

Para já, este documento deixa uma coisa clara: a regeneração aprende-se devagar, a custódia conquista-se, e a responsabilidade está no centro do caminho.

Nota de enquadramento

O quadro dos Quatro Retornos é da autoria de Willem Ferwerda e foi desenvolvido pela Commonland. O seu ciclo de 20 anos é um ciclo de planeamento e monitorização. O horizonte da Fundação é a permanência, ao longo de gerações, com um horizonte de trabalho de sete gerações para um Projecto Guardião.

Comece uma conversa

O primeiro passo é uma conversa, não um compromisso

Se alguma coisa aqui lhe fizer sentido, escreva-nos. Uma primeira conversa não obriga nenhuma das partes. Serve para compreendermos em conjunto o seu contexto e para percebermos qual seria o passo seguinte mais útil, que às vezes é aprendizagem, às vezes é uma apresentação, e às vezes não é nenhum dos dois.

Comece em terra-agora.org, onde encontra o formulário de contacto e o formulário para quem está a explorar a custódia.